

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

Apresenta

Revista do
Fenatib

FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO PARA CRIANÇAS E JOVENS



21º Fenatib

Revista do 21º Festival
Nacional de Teatro para
crianças e jovens

2019

Realização:



MINISTÉRIO DA



GOVERNO FEDERAL

Conselho Editorial**Prof. Dr. Valmor Beltrame**Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Florianópolis - SC**Romualdo Luciano Sedrez (Pepe) | Cia Carona**
Blumenau - SC**Prof. Dr. Antônio Lauro de Oliveira Góes**Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Rio de Janeiro - RJ**Prof. Dr. Vicente Concílio**Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Florianópolis - SC**Prof. Me. Taís Ferreira**Universidade Federal de Pelotas - UPEL
Pelotas - RS**Prof. Dr. Mário Piragibe**Universidade de Uberlândia - UFU
Uberlândia - MG**Maria Helena Kuhner**CBTIJ
Rio de Janeiro - RJ**Leidson Ferraz**

Recife - PE

Prof. Dra. Izabela BrochadoUniversidade de Brasília - UNB
Brasília - DF**Humberto Braga**

Rio de Janeiro - RJ

Fátima OrtizEscola de Teatro Pé no Palco
Curitiba - PR**Francisco Medeiros**Escola Livre de Teatro
São Paulo - SP**Prof. Me. Caroline Holanda Cavalcante**Universidade de Fortaleza - UNIFOR
Fortaleza - CE**Prof. Anibal Pacha**Universidade Federal do Pará
UFPA Belém - PA**Maria Teresinha Heimann**Coordenação Editorial
Blumenau SC**Fundação Cultural de Blumenau****Presidente**

Rodrigo Rogério Ramos

Diretor Administrativo-Financeiro

Paulo Rogério da Silva

Diretor de Cultura

Mariana Girardi

Diretora do Patrimônio Histórico-Museológico

Sueli Maria Vanzuita Petry

Coordenação técnica do Fenatib

Kátia Cristina Baptista Ribas Gabriel

Instituto de Artes Integradas de Blumenau | Inarti**Presidente e Coordenadora Geral do Fenatib**

Maria Teresinha Heimann

Vice Presidente

Elton Gomes

Coordenação Financeira

Carlos Eduardo Kraus

Jurídico

Eliana Maria Cordeiro Zimmermann

Secretaria

Verena Pellis Kírssten

Comissão de Seleção

Maria Teresinha Heimann

Romualdo Luciano Pepe Sedrez

Valmor Nini Beltrame

Análise dos espetáculosHumberto Braga,
Valmor Nini Beltrame
Antonio Lauro Góes**Assessoria de imprensa**

Luís Sérgio Bogo / Sérgio Antonello

Revisão de texto

Luís Sérgio Bogo

Montagem Técnica

Nelson Júlio

Fotografias

Marcelo Martins

Personagem Tibe

Allan Antonio Maria

Equipe de apoio técnico

Araci Cristina de França de Carvalho

Carin Christ

Célia Zimmermann

Daniel Zeni

Fabiano Raulino

Kátia C.B. Ribas Gabriel

Lílian Rose Keske

Maíra Tatiane Schweder

Mariana Girardi

Marcela Borel

Paulo Escaleira da Silva

Shirlei Jeane D. Rampelotti

Sérgio Antonello

Sueli Maria V. Petry

Verena Pellis Kirsten

Paulo Rogério da Silva

Rodrigo Rogério Ramos

Revista do Fenatib / Fundação Cultural de Blumenau. - n. 1 (1997). -
Blumenau : Fundação Cultural de Blumenau : Instituto de Artes
Integradas de Blumenau, 1997.
il. ; 21 cm

Anual.

A partir do número 11, 2015, disponível em : <<http://fenatib.com.br>>.

A partir do número 11, passou a ter a edição do Inarti.

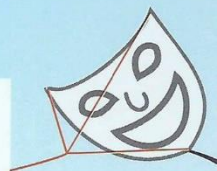
Edições impressas anteriores, disponíveis em : <<http://fenatib.com.br>>.

ISSN 1679-477X

1. Teatro infantil - Periódicos. I. Fundação Cultural de Blumenau. II.
Instituto de Artes Integradas de Blumenau. III. Título.

CDD 792.0226

Catalogação elaborada pela Bibliotecária Rita de Cássia Barcellos CRB 14/1365



Sumário

21º Fenatib <i>Rodrigo Rogério Ramos</i>	4
Teatro Infantil: Educação e Cidadania <i>Maria Teresinha Heimann</i>	5
Fenatib: para ser criança sempre <i>Valmor Níni Beltrame</i>	9
Os debates no 21º Fenatib <i>Humberto Braga</i>	15
O Fenatib e o contínuo aprendizado poético de fomentar a liberdade <i>Pépe Sedrez</i>	18
Espectáculos	20
Considerações.....	34
Seminário	40
Oficinas	42

21^o Fenatib

Rodrigo Rogério Ramos

Presidente da Fundação Cultural de Blumenau

A concretização do Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau nestes mais de vinte anos constitui-se em Santa Catarina e no Brasil como uma cidade transformadora no fazer cultural da nossa cidade.

O espaço é também para o diálogo e a reflexão nos processos de construção do indivíduo e da sociedade. É neste campo fértil da troca de experiências com grupos participantes e “fazedores” do teatro no Brasil, que temos observado, principalmente com atores e atrizes que participam do Festival, de quão importante ele é para o fomento da produção teatral brasileira. Descentralizar as formas de expressão artística, envolver ainda mais os adolescentes e jovens, provocar a comunidade em reflexões acerca da produção teatral no país, são algumas das propostas que se consolidam nessas duas primeiras décadas de Fenatib.

A Prefeitura Municipal de Blumenau, através da Fundação Cultural e o Inarti, Instituto de Artes Integradas de Blumenau, tem intensificado os compromissos culturais no campo do teatro. Hoje, juntos com outros parceiros, estamos unidos em várias frentes, dando suporte, apoio e posicionando o teatro blumenauense. É verdade que temos muito o que avançar, mas ao chegarmos nestas duas décadas, estamos cientes de que o trabalho feito em parceria e coletivamente converge para o fortalecimento da produção teatral.

Encerramos saudando os profissionais de diversos segmentos da produção cultural que se somam neste evento, em especial atenção, aos avaliadores, debatedores, equipe técnica e de apoio. Voluntários da sociedade civil e voluntários do serviço público municipal. Do ponto de vista acadêmico, esperamos que esta revista possa contribuir nas mais diferentes pesquisas apresentadas, renovando discussões sobre a produção do teatro infantil brasileiro.





Teatro Infantil: Educação e Cidadania

Maria Teresinha Heimann

Mestre em Educação e coordenadora do Fenatib

A realização do 21º Fenatib – Festival Nacional de Teatro para Crianças e Jovens de Blumenau – em 2018 possibilitou a participação de uma plateia de mais de 12.000 espectadores nos espaços de teatro. Os espetáculos ofereceram múltiplos olhares de fantasia, de sonhos e de criatividade para nossas crianças e jovens. Esta constatação é que nos impulsiona cada vez mais a ampliar nossos desafios de estimular, de forma geral, as diversas manifestações artísticas.

O Fenatib é uma prática cultural de educação e formação para as nossas crianças e jovens, e configura-se como uma atividade importante desde 1997. Seu objetivo, desde então, é despertar o prazer, o gosto pelo teatro e formar espectadores.

Além da qualidade dos trabalhos apresentados e do aprimoramento a cada realização do Fenatib, é preciso reconhecer também a disponibilidade e entrega dos grupos que se apresentaram no evento e a contribuição de palestrantes, “oficinantes”, selecionadores dos espetáculos e debatedores.

Tivemos grandes momentos durante a edição deste ano, com espetáculos inovadores que trouxeram em suas apresentações uma nova dramaturgia, testando, por assim dizer, uma contemporaneidade a textos ligados à cultura popular, graças à pesquisa e adaptação de narrativas diferentes, que resultaram em propostas de espetáculos bastante criativas.

Dentre as apresentações assistidas, várias usaram linguagens novas ou diferentes, incluindo, muitas vezes, projeções de vídeos, técnicas de animação, técnicas circenses, dança, música, linguagem gestual e corporal, entre outras possibilidades, contribuindo para um novo olhar. Porém, pode-se afirmar que as apresentações mais marcantes foram aquelas dos grupos que trouxeram textos de qualidade bem interpretados.

Certamente, o teatro é a contribuição mais completa para educar e recriar, não só por transmitir conhecimentos culturais e mudanças de comportamentos, mas por proporcionar sentimentos e reações que estimulam o espectador a descobrir as suas potencialidades. Este

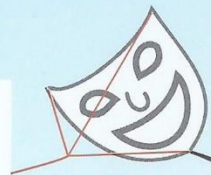
aspecto “educacional” que o teatro oferece aos espectadores tem potencial para tornar-se um instrumento de ação cultural visando a transformação social; envolvendo a percepção visual, a imaginação criativa e a flexibilidade na resolução de problemas que afetam o ser humano em sua plenitude. O teatro facilita a interação, as vivências educativas, e estimula a manifestação de um novo estado de ser e, conseqüentemente, permite ao indivíduo a sua transformação, desencadeada pelas experiências vivenciadas no exercício da produção e do convívio com a arte.

Também sobre estudos de Piaget, Olga Reverbel¹ trata da sua importância para o desenvolvimento de linguagens e representações, de exercícios artísticos que trabalhem o sentido de coletivo na criança, a construção de conteúdos inerentes à personalidade, à estética e ao valor emocional. Entende-se que entre as infinitas possibilidades de criação e expressão, o teatro é a arte que apresenta a forma mais completa e integrada para trabalhar o comportamento humano. A linguagem teatral pode estar representada pela dança utilizando a música, ou representada pela dramaturgia usando o corpo, a fala e o gesto, mas sua complexidade sempre exige do aprendiz suas habilidades teatrais e seu corpo como expressão. A excelência dessa linguagem é ter o corpo como elemento principal para sua arte. Na criança, o resultado do trabalho com o teatro é, sobretudo, educativo, e o seu aprendizado ocorre através da diversão, da cumplicidade com o outro e do trabalho coletivo. Isso porque permite o alcance da plenitude social, aliada ao desenvolvimento da autoexpressão. Outro aspecto importante para a criança é que ela tem necessidade de brincar, jogar, pensar, comparar, compreender, perceber para descobrir o mundo e orientar-se no espaço.

O teatro permite essa compreensão e esse faz de conta, porque integra, constrói conhecimentos e socializa. Pode-se dizer ainda que o papel do teatro é de mobilização da capacidade criativa, de aprimoramento das relações entre seus pares com o mundo externo. Liberta a criatividade e produz um ser mais humanizado e completo. Para se alcançar cada vez mais essa socialização e compreensão teatral, é preciso que o teatro assuma seu papel na formação e desenvolvimento

¹ Para que no futuro o teatro na educação assuma o seu verdadeiro papel, que é o de contribuir para o desenvolvimento emocional, intelectual e moral da criança, correspondendo fielmente aos seus anseios e desejos, respeitando-lhe as etapas do pensamento que evolui do concreto para o formal, para dar-lhe uma visão de mundo a partir da marcha gradativa das suas próprias descobertas é preciso que se atendam dois pontos essenciais: – a preparação dos professores – o apoio governamental, isso é, uma efetiva ação do Ministério da Educação e da Cultura. (REVERBEL, 1979, p. 155)





emocional, intelectual e de cidadania. É preciso respeitar as etapas de crescimento da criança, é preciso ter professores especializados atendendo às necessidades das crianças e apoios das mais diferentes áreas da Educação, além de efetivas ações dos órgãos que trabalham a cultura interagindo nessas relações. Nessa perspectiva, o acesso à arte, bem como a apropriação desse conhecimento é, sem sombra de dúvida, um direito de todos.

A artista plástica Fayga Ostrower (1983)² fala da necessidade e da importância da arte para o ser humano, como algo baseado em uma noção intuitiva, que forma nossa consciência.

Essa necessidade de representar é inerente ao homem através dos povos e dos tempos. A partir dela, o teatro passou a fazer parte da nossa cultura, seja como instrumento educativo, na medida em que difundia os conhecimentos literários da época; seja como função educativa nas escolas ou, simplesmente, como lazer.

Finalizando queremos agradecer a valiosa contribuição dos palestrantes e coordenadores de mesa do 2º Seminário de Estudos Sobre Teatro para Crianças e Jovens; cujo tema foi “**Dramaturgias**”. O seminário reuniu apresentação de seis textos de estudos efetuados por professores, artistas e pesquisadores comprometidos com a produção cultural para crianças e jovens. Tivemos a participação da professora Dra. Gilka Girardello – Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis – SC, que escreveu sobre *Crianças e Infâncias no Brasil do século XXI*. A pesquisa do Professor doutorando da USP e La Habana – Cuba. Luvel Garcia Leyva, sobre *A Dramaturgia Contemporânea e o seu diálogo com o universo infantil: desafios e caminhos possíveis*. A professora Dra. Taís Ferreira – Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – Rio Grande do Sul, que apresentou um texto sobre *Professoras, Crianças e Textos Cênicos: dramaturgias do espectador*. O Prof. Marcelo Romagnoli – SP, com o tema *A transcodificação do texto literário para o texto cênico* – que apresentou *A Arte da Adaptação*, onde o autor descreve que “A alma da história é, muitas vezes, uma pérola escondida dentro da narrativa. Ela apresenta-se aos poucos. Pode eclodir apenas no

² A arte é necessária, é uma linguagem que mostra o que há de mais natural no homem; através da qual é possível verificar, até mesmo, que o homem pré-histórico e o pós-moderno não estão distantes um do outro quanto o tempo nos leva a imaginar. A arte é baseada numa noção intuitiva que forma nossa consciência. Não precisa de um tradutor, de um intérprete. Isso é muito diferente das línguas faladas, porque você não entenderia o italiano falado há quinhentos anos, mas uma obra renascentista não precisa de tradutor. Ela se transmite diretamente. E essa capacidade da arte de ser uma linguagem da humanidade é uma coisa extraordinária (OSTROWER, 1983).

final, pode permanecer suspensa ou estar presente em cada linha". A professora Dra. Melissa Ferreira – Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC – Florianópolis, que apresentou o tema *Teatro e a Infância: perspectivas dramatúrgicas e relações com outras artes*. O último texto, de autoria da professora Dra. Angela de Castro Reis – Uni-Rio – Universidade do Rio de Janeiro – RJ, que discorreu sobre *Textos dramáticos pra crianças – Onde buscar? Onde encontrar?* – tendo em vista o reduzido espaço no mercado editorial brasileiro. A professora não pode se fazer presente por motivos pessoais, mas seu texto foi apresentado na revista Panacea, do Seminário de Estudos Sobre Teatro Para Crianças e Jovens, completando assim os temas abordados pelo Seminário. Todos os convidados participantes destacaram brilhantemente seus pensamentos em defesa do texto para a criança. Também, com a mesma relevância, registrou-se a participação dos coordenadores de mesas: Professor Dr. Valmor Níni Beltrame, da Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC – Florianópolis – SC; Ator, diretor e produtor Humberto Braga, do RJ, e o Professor Dr. Antonio Lauro de Oliveira Góes da UFRJ – Rio de Janeiro – RJ.

Também nossos agradecimentos aos grupos e Companhias de Teatro desta edição, à equipe de atendimento; de criação e revisão de textos; aos técnicos de palcos; fotógrafos e imprensa em geral, que não mediram esforços para que todos fossem bem atendidos e recebidos. Saudamos também nossos parceiros do Fenatib, patrocinadores e apoiadores, sem os quais o Fenatib não seria possível de acontecer. A todos e a todas nosso muito obrigada.





Fenatib: para ser criança sempre

Valmor Níni Beltrame

Prof. da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

O Festival Nacional de Teatro para Crianças e Jovens de Blumenau – FENATIB, em sua 21ª edição, no ano de 2018, consolida, cada vez mais, seu perfil formativo ao agregar 4 eixos de atividades que precisam ser vistos de modo indissociado. Trata-se da apresentação de espetáculos e seus debates, a realização do Seminário de Estudos sobre Teatro para Crianças e Jovens, o oferecimento de cursos ou oficinas, a publicação da *Revista Panacea*, e a *Revista do FENATIB*, em seus formatos *on line* e impresso. Teresinha Heimann, sua idealizadora e organizadora, acredita que “o teatro é atividade inseparável da reflexão e do confronto com teorias. A criação artística, o fazer teatral, associados ao pensamento crítico são indispensáveis para a produção do conhecimento.” Por isso, defende o formato do Festival que integra a fruição dos espetáculos com diferentes maneiras de compartilhar os conhecimentos produzidos, seja na prática de montagem de espetáculos, seja na pesquisa realizada nas Universidades ou junto aos Grupos de Teatro.

A presença do Teatro de Animação, em suas diferentes formas de expressão, continua chamando a atenção no Programa do Festival em quase todas as suas edições, desde o seu início, no ano de 1997. Neste ano de 2018, mais de 50% dos espetáculos trabalhavam com bonecos, máscaras, sombras e objetos, demonstrando com isso, a diversidade de expressões do campo do Teatro de Animação utilizadas nos espetáculos. Ao mesmo tempo, confirma a hibridação como procedimento criativo que caracteriza grande parte das montagens cênicas produzidas hoje. Apropriar-se de diferentes recursos expressivos enriquece o espetáculo, provoca a imaginação do espectador e estimula a atualização profissional dos artistas envolvidos em cada encenação.

Neste sucinto artigo, me detenho na reflexão sobre os debates realizados com os Grupos de Teatro, ou seja, uma das ações que integram o conjunto de atividades formativas do FENATIB. Concentro minha análise sobre dois destes espetáculos, parte delas explicitadas nos debates, nas conversas com os elencos, e isso se deve ao fato de os dois trabalharem com Teatro de Animação e por explorarem recursos diferentes desta arte: Teatro de Sombras e o Teatro de Bonecos Popular. Refiro-me a *O Marujo e a Tempestade*, da Cia. Lumbra, de Porto Alegre; e

Exemplos de Bastião, do Mamulengo sem Fronteiras, de Brasília.

A peça *O marujo e a Tempestade*, acontece dentro de uma grande bolha de tecido branco, espaço cênico na qual a Cia. Lumbra apresenta a história de amor vivida pelo marujo e sua amada. A viagem, a despedida, o encontro, a paixão, a tempestade, o naufrágio, e o surpreendente papel da mulher são os elementos que compõem a narrativa destituída de palavras. Elas não fazem falta. As imagens, a partitura de ações, os sons e as músicas selecionadas são suficientes. Os elementos oferecidos ao espectador são os necessários para ele acompanhar o acontecimento cênico porque aborda temas fundamentais da vida de todo ser humano: viver, amar, trabalhar, morrer...

Programada para realizar três apresentações na Praça do Teatro Carlos Gomes, o mau tempo fez com que duas delas se realizassem no interior do Teatro, apenas a última sessão se deu na Praça. A apresentação de teatro de sombras numa praça constitui um desafio técnico com muitas questões a superar: a interferência de outras fontes de luz incidindo sobre a tela, os incontroláveis ruídos do espaço urbano, os diversos apelos que disputam a atenção do espectador. Mas tudo isso é superado pela experiência e pelo conhecimento de Alexandre Fávero, Fabiana Bigarella e Temis Nicolaidis, em muitos anos de trabalho e pesquisa no Teatro de Sombras.

Ao criar a Bolha Luminosa, a Lumbra, além de explorar um novo espaço de expressão, instiga a reflexão sobre este aspecto no universo do teatro de sombras. É importante perceber que a bolha de tecido é a tela que cumpre a importante função de receptora das sombras, e simultaneamente, objeto cenográfico no espaço. Seu formato pode sugerir diferentes leituras como útero materno, o oceano, o universo, mas isso depende da sensibilidade e das referências de cada espectador. A encenação apenas sugere, estimula.

No entanto, para os que praticam o Teatro de Sombras remete a pensar que a tela já não é superfície e nem somente o suporte para o que se mostra. Jacques Derridá, em seu estudo sobre as artes do visível, afirma que: *Não se deve separar o suporte da obra [...] Ora, essa unicidade está ligada a indissociabilidade de que estou falando: qualquer que seja sua matéria, o corpo do suporte é uma parte indissociável da obra* (2012, p. 287). A Bolha Luminosa remete à impossibilidade dessa separação, há uma unicidade entre a narrativa dramatúrgica, as imagens, os sons e o que convencionalmente denominamos de tela. A bolha não é suporte para o que ali acontece. Não é acessório da encenação de *O Marujo e a Tempestade*, ela também é o espetáculo cênico. Mais que suporte e superfície ela também é a obra. Com isso a Lumbra provoca a reflexão sobre a própria linguagem do Teatro de Sombras e suas possibilidades expressivas e cênicas. O que é apresentado é tão importante quanto o como se mostra e com o que se mostra.





Num segundo momento do espetáculo, o ator Alexandre Fávero, rompe o espaço e passa a atuar do lado de fora da Bolha. Aí se dá a revelação dos procedimentos evidenciando ao público a silhueta e os materiais de que são feitas as personagens; o foco luminoso que projeta as imagens e a performance de Alexandre. Ele não é um mostrador das imagens, mas o ator que, com seus gestos e movimentos, seleciona e escolhe o que o público vê para narrar a saga do Marujo. Ver a sua atuação, as silhuetas recortadas em diversos materiais e as imagens projetadas também são elementos indissociáveis.

Na sequência, as sombras são mostradas no piso da praça, na fachada do Teatro, nas árvores e nos corpos do público presente. Isso ocorre ora sobre parte da plateia, ora sobre o peito de um só espectador. Há neste momento a percepção da inexistência de fronteiras para o jogo com as sombras e junto, o convite para a sua descoberta, para brincar com ela. Eduardo Galeano sintetiza bem o que isso pode significar: (...) *ele viu o que até então havia olhado sem ver: grudada a seus pés, jazia a sombra mais longa que seu corpo. Caminhou, correu. Onde ele ia, fosse onde fosse, a perseguidora sombra ia com ele* (GALEANO, 2012, p. 17). O sentido de descoberta ou de redescoberta está relacionado com o ver de outro modo, o não habitual, o de se surpreender com o não percebido no que é cotidiano.

A apresentação se encerra com a etapa precedente em que o público adentra a Bolha. Entram pequenos grupos, cada um brinca a seu modo observando as imagens de seu próprio corpo, as dos outros, ou manipulando um boneco silhueta. Para muitos, crianças ou adultos, é um acontecimento carregado de surpresas, de descobertas e pode ser compreendido como o que Jorge Larrosa Bondía denomina de experiência: *É experiência aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação.*

O que a Cia. Lumbra tanto busca com este trabalho pode aí se efetivar: viver uma experiência sensorial que mistura teatro, espetáculo e interatividade em uma performance para todas as idades. Ou como diz o Programa do Festival: *É uma atividade para ver, entrar e brincar.* E para que essa experiência ocorra basta ver, entrar na Bolha e se arriscar a brincar. E foi o que sucedeu naquela noite na Praça do Teatro.

O outro trabalho, *Exemplos de Bastião*, do Mamulengo sem Fronteiras, de Brasília, se apropria de diferentes expressões do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste do Brasil: o Mamulengo, o Babau, o Cassimiro Coco, o João Redondo. O espetáculo conta a saga de Bastião, que quer casar com Rosinha Bole Bole e por causa disso se mete em grandes encrencas com o autoritário Capitão João Redondo. Eles se casam, nasce o bebê e enfrentam muitos problemas com bichos peçonhentos e fantásticos que tentam impedir a alegria do casal. No final, o batizado se transforma numa grande festa.

A apropriação de elementos da cultura regional/popular na montagem de espetáculos de teatro de bonecos não é fenômeno recente. Desde os anos de 1960/70 essa prática é comum. Alguns elementos que nortearam a criação de espetáculos naquela época ainda hoje são utilizados, como por exemplo, a recriação de lendas, folguedos e falares do povo, músicas e sonoridades. Os espetáculos criados sob essa perspectiva, e se mantêm vivos provocando boa repercussão são os que, ao invés de transpor expressões populares para o palco, as recriam, as reinventam, incluindo elementos que tornam o espetáculo universal, ampliando as fronteiras do seu sentido e compreensão regional.

O novo nesta prática reside no fato de contribuírem para o fortalecimento de identidades, ultrapassando os limites do que se poderia configurar como espetáculo baseado na cultura local, como algo pitoresco ou exótico.

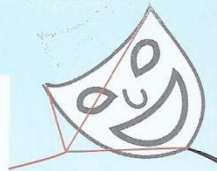
O trabalho de Walter Cedro faz isso com pertinência e se alinha a prática de outros importantes artistas brasileiros como: Chico Simões, em Brasília; Augusto Bonequeiro, em Fortaleza; Waldeck de Garanhuns, em São Paulo e Fernando Augusto Santos, em Olinda. Coloco estes artistas numa só moldura porque ainda que existam diferenças na forma de criar e apresentar seus trabalhos, eles têm em comum, a prática da recriação do popular/regional.

Personagens como Tiridá, Benedito, Simão, João Redondo, entre outros, presentes nos espetáculos destes artistas, reforçam e colaboram na construção de identidades, uma ideia de pertencimento que vai se esboçando e realizando na conduta das personagens e na poética dos seus espetáculos. A ideia de “diferença” que permeia a forma de ser destas personagens e o universo na qual se situam é vista e tratada como elementos que constroem um jeito de ser, outro modo de ver e estar no mundo. A diferença é tratada com irreverência e insubordinação diante de uma realidade adversa; o jeito peculiar de falar e se comportar denota resistência contra injustiças sociais, políticas e imposições de uma cultura estranha, alienante.

Estes espetáculos se situam na contramão daquilo que vivemos atualmente onde a diferença não é aceita, a diferença provoca medos e violência. Muitas vezes, hoje, o diferente é ameaça, o diferente é o que deve ser evitado e silenciado. Mas, os Beneditos, Simões e Tiridás, se comportam de maneira oposta, reforçam a importância da diferença e colaboram, insisto, na construção de identidades, evidenciando que não existe uma cultura, mas muitas culturas. Contribuem assim para a compreensão de existência de um pluralismo cultural fundamental em qualquer democracia.

Um dos aspectos que chamaram a atenção neste espetáculo é o modo como Walter Cedro e os três músicos que o acompanham em cena envolviam a plateia. As crianças, na faixa etária de 7 a 11 anos, interagiam, participavam de modo intenso e entraram no jogo ficcional





de modo surpreendente. Terminada a apresentação, Walter iniciou uma demonstração sobre como foram confeccionados os bonecos e como ele procedia na atuação. Perguntou para as crianças quais bonecos gostariam de ver, ali, fora da cena. *A cobra*, disseram alguns. Ao demonstrar como procedia com aquele boneco, um boneco de luva no qual se deve colocar a mão e o braço dentro do corpo, feito de tecido e mover a boca com a mão, a reação das crianças foi de discordância imediata: – *Não! Ali* (e apontavam para a empanada onde aconteceu a cena) *não tinha nada disso. Não tinha mão, era a cobra mesmo!* Walter, obedecendo a pedidos, mostrou outros bonecos, como o Bebê deitado na rede, Rosinha Bole Bole, o Jaraguá e a mesma convicção das crianças persistia em relação aos personagens bonecos. Insistiam que, na empanada, *os bonecos não precisavam de mão, nem de braço. Eles estavam vivos.* Seus movimentos, seus olhares e vozes eram de total certeza de que o que haviam visto era verdadeiro. E era. Impossível não lembrar Ricardo Piglia quando escreve: *A maravilha da infância é que tudo é real* (2017, p.37). Ao perceber a própria incapacidade de demovê-las dessa opinião, o bonequeiro decidiu concluir: – *vocês tem toda razão, ali atrás do pano tudo é mistério, e esses bonecos são mesmo uns danados!*

Se nós adultos sabemos que os bonecos apresentados por Walter são manipulados, que é indispensável a presença, a atuação do ator, parece que isso nem sempre ocorre com as crianças. A capacidade de tornar crível os acontecimentos, estabelecendo um pacto ficcional profundo e duradouro com elas, nos remete a pensar sobre a força do boneco animado na cena, sua capacidade de convencimento, as responsabilidades do artista e do Teatro de Animação. Como afirma a diretora francesa Claire Heggen ao se referir ao teatro de animação e ao trabalho do marionetista:

O objeto já não é um mero objeto material, maneira para ser manipulada: ele acede ao estatuto de metáfora, de símbolo, de ideia que nos transporta em espírito. (...) É a maneira de investir o objeto, de magnetizá-lo, que leva o espectador a se iludir, a crer na ficção proposta. Nesse momento, essa ficção conta, diz, enuncia e anuncia algo de outra esfera que não a material, mais filosófica, metafísica, espiritual (2008, p. 61).

Mais do que manipular bonecos ou objetos, o artista anima expectativas e sonhos, e o envolvimento emocional do público pode constituir uma experiência na qual a fruição do espetáculo o transporta para outra condição, já não mais a de mero espectador. Colabora para que adulto e criança reflitam mais profundamente sobre a sua situação e condição no mundo.

Para finalizar – O conteúdo das palestras proferidas no Seminário de Estudos, realizado nos três primeiros dias do Festival, “contaminaram” os debates e análises dos espetáculos. A apresentação,

neste texto, parte do debate de dois trabalhos: *A Bolha Luminosa e Exemplos de Bastião* resumem, de modo especial, a necessidade de se continuar refletindo sobre o teatro feito para crianças e jovens. Aliás, as discussões sobre este tema ganham importância porque o contexto social e político que envolve a situação da infância em nosso país e na América Latina é preocupante, e o teatro comprometido em contribuir com as mudanças destas realidades precisa evidenciar a existência de múltiplas e diferentes infâncias e, sobretudo, infâncias desiguais. O breve texto *Os alunos*, de Eduardo Galeano, situa e sintetiza boa parte dessas inquietações que permearam os debates e as conversas durante o FENATIB de 2018:

Dia a dia nega-se às crianças o direito de ser crianças.

Os fatos, que zombam desse direito, ostentam seus ensinamentos na vida cotidiana.

O mundo trata os meninos ricos como se fossem dinheiro, para que se acostumem a atuar como o dinheiro atua.

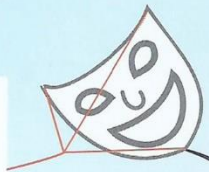
O mundo trata os meninos pobres como se fossem lixo, para que se transformem em lixo.

E os do meio, os que não são ricos nem pobres, conserva-os atados à mesa do televisor, para que aceitem desde cedo como destino, a vida prisioneira.

Muita magia e muita sorte têm as crianças que conseguem ser crianças (GALEANO, 1999, p. 97).

Galeano, neste pequeno texto, nos estimula a buscar um teatro que privilegie o ser humano no movimento entre a criança que precisa ser respeitada como tal e o adulto que tem dentro de si a criança que ele já foi; nos incita a pensar sobre por que vivemos e quais os sentidos de estarmos aqui e agora. Para o desenvolvimento desse nível de consciência e de apreensão do espaço-tempo, a ludicidade e a poesia presentes nas encenações são essenciais ferramentas.





Os debates no 21º Fencatib

Humberto Braga

Profissional das Artes Cênicas

Os debates sobre os espetáculos que aconteceram no FENATIB propuseram uma conversa sobre o processo de encenação das peças apresentadas e sobre a trajetória dos grupos e companhias. A partir daí se estabeleceu uma troca de ideias entre os artistas e os debatedores, nada impedindo, também, que outras pessoas interessadas, da plateia, participassem. Em 2018, foram convidados para estes debates onze espetáculos, sendo um de Curitiba, um de Belo Horizonte, um de Joinville, um de Porto Alegre, dois de São Paulo, dois do Rio de Janeiro, um de Brasília, um de Campina Grande, um de Salvador.

Analisando o conjunto de trabalhos artísticos que foram debatidos, neste ano, percebo alguns pontos que merecem destaque:

O primeiro é que quase a totalidade das peças apresentadas trouxe uma dramaturgia criada pelo próprio grupo ou pelo diretor/autor. Uma tendência, talvez, da produção teatral para crianças na busca de temas como “pretextos” para as encenações? Pode ser isto, dentre outros motivos. Mas, na realidade, o que se percebe é que a tarefa dos autores/encenadores e dos diretores/autores fica redobrada e com resultados distintos na busca de equilíbrio entre o texto, a encenação e a interpretação.

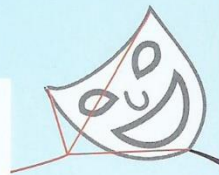
A partir desta observação inicial foi muito interessante perceber, em exemplos desta programação, como os temas/estilos foram apresentados. Dois espetáculos foram na linha do que pode ser chamado de “musicais”, pois, para além de uma simples trilha sonora, a música prepondera no desenrolar da narrativa. Isso aconteceu na *Festa do Pijama*, do Grupo Oriundo de Teatro, de Belo Horizonte com atores-músicos apresentando música ao vivo e conquistando instantânea comunicação com a plateia. O espetáculo que veio da Bahia, da Cia. Ateliê Voador destacou num primeiro plano a apresentação de uma cantora alinhavando com o texto *A mulher que matou os peixes*, de Clarice Lispector, canções da Arca de Noé, de Vinicius de Moraes, denominadas na ficha técnica como *uma pop-bossa samba'n roll*. Um dos espetáculos, do Rio, apresentou “*Boquinha... e assim surgiu o Mundo*” abordando o tema-título por enfoques de diferentes religiões e das hipóteses científicas e propondo, na amarração final, um contraponto

entre tantas dúvidas sobre a origem do universo e o que queremos nós, agora, do mundo que estamos criando. Já, o Grupo Esparrama, de São Paulo começa por um “fim do mundo” destruído pelos seres humanos e muito “comemorado” por duas inusitadas “baratas” sobreviventes. Para a felicidade geral este fim de mundo é conflitado pela esperança semeada por dois “palhaços” que também sobreviveram. Outros temas foram abordados, como num texto sobre a dramaticidade de histórias de crianças que vivem num abrigo, noutro texto sobre o dilema de um indiozinho e a cultura do homem branco livremente inspirado num conto de Perrault e noutro ainda o teatro de objetos transformados em personagens vivendo situações engraçadas, numa pescaria, num piquenique, num exército de formigas e numa arrepiante história de terror, da Cia. Truks, de São Paulo. Fechando a programação, um *Circo de Pulgas*, do grupo carioca Centro Teatral e Etc e Tal que propõe um instigante exercício de imaginação através de técnicas de ilusionismo, pantomima e números circenses.

Outro dado visível, na programação deste festival, foi a presença da linguagem do teatro de animação. Em mais da metade dos espetáculos, este recurso foi utilizado em trabalhos que se assumem integralmente como tal, a exemplo do espetáculo de mamulengos *Exemplos de Bastião*, do Mamulengo Sem Fronteiras, vindo de Brasília e apresentado dentro de uma empanada típica do teatro popular de bonecos do nordeste. Outro espetáculo, da conhecida Cia. Teatro Lumbra, de Porto Alegre, rompe com meios tradicionais do teatro de sombras e se insere dentro de um balão inflado e construído especificamente para esta experimentação cênica. Os demais que lançaram mão do teatro de animação mesclam, em cena, atores / atrizes / objetos / bonecos / figuras e sombras interpretando diferentes personagens. Cada vez mais constatamos este intercâmbio entre as linguagens artísticas do teatro de animação, das técnicas circenses, da dança e dos recursos tecnológicos.

Algumas questões ganharam mais espaço nos debates. Em se tratando de teatro para crianças não podia faltar a abordagem das “faixas etárias” e a adequação dos espetáculos para determinado tipo de público. Marcou presença também a questão dos apelos fáceis na busca da participação da plateia. Neste quesito, depende muito como ocorrem estes estímulos nos propósitos da encenação. No caso do espetáculo do mamulengo, pegando novamente o exemplo, a interferência do público torna o jogo dramático vivo e interativo. Outra questão presente foi quanto à reprodução de determinados conceitos que, na sociedade contemporânea, vêm sendo questionados e que, às vezes, os espetáculos deixam escapar reiterando valores já ultrapassados. Uma reflexão aparentemente elementar, mas sempre pertinente, foi levantada sobre o papel do teatro: simples divertimento ou a vivência de uma proposta artística que pode ser emocionante, poética, crítica e enriquecedora?





Estes debates, durante uma semana, acrescidos dos temas tratados em três manhãs do Seminário de Estudos sobre Teatro para Crianças e Jovens³, previsto também na programação do 21º FENATIB, foram extremamente proveitosos e instigantes para quem se dedica por diferentes meios à produção teatral para a infância. Sem dúvida, este evento em Blumenau alcança resultados inestimáveis. Segundo informações dos organizadores do Festival, 12.000 pessoas, na grande maioria crianças, estiveram assistindo aos espetáculos teatrais no Teatro Carlos Gomes, o maior teatro da cidade, em espaços abertos e alternativos, inclusive em bairros periféricos.

Mais do que um trabalho de formação de público – a trajetória deste evento com mais de duas décadas de existência constata que muitos adultos marcados por experiências marcantes da infância, no próprio FENATIB, trazem, agora, seus filhos ao teatro – esta iniciativa merece todos os aplausos pelo que representa como um espaço de afirmação da importância do teatro para crianças no panorama das artes, da educação e da cultura do país.

³ O Seminário aconteceu nos dias 13,14 e 15 de abril, nas dependências do Teatro Carlos Gomes. As cinco conferências foram ministradas por Profª Drª Gilka Giraldelo, Profº. Me. Luvel Garcia Leyva, Profª Drª Taís Ferreira, Dramaturgo Marcelo Romagnoli, Profº Drª Melissa Ferreira, e a leitura dramática de *Batimpaz*, de Enéas Lour, pelo coletivo de artistas Teatrando, de Blumenau. Os textos base de cada conferência podem ser lidos na Revista Panacea V.1, publicada no formato impresso e *on line* pelo Instituto de Artes Integradas de Blumenau. Acessar em: http://inarti.org.br/wp-content/uploads/2018/04/Revista_Panacea_2018.pdf

Ⓞ Fenatib e o contínuo aprendizado poético de fomentar a liberdade

Pépe Sedrez

Prof. e Diretor da Cia Carona

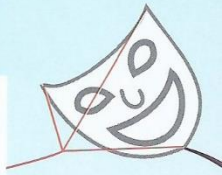
O Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau – evento consolidado tanto pelo número de edições consecutivas – já foram vinte e uma – quanto pelo número de crianças e jovens que, ano após ano, lotam os auditórios, escolas e espaços alternativos da cidade – é, sem dúvida, um grande painel da produção teatral brasileira voltada à infância e juventude.

As pessoas envolvidas neste fundamental projeto, desde planejamento, inscrições, curadoria, captação de recursos e divulgação, agendamento, logística, recepção, montagem, bilheteria/portaria, apresentação, análises e estudos, palestras, oficinas, alimentação, enfim... do princípio ao final de cada edição, liderados e motivados pela infatigável Teresinha Heimann – a primeira a arregaçar as mangas e a última a descansar –, recebem o maior, melhor e impagável cachê/salário que possa existir: aplausos, sorrisos, gratidão, energia hiperpositiva das crianças. Quem, adulto, chega ao Festival e se depara com aqueles olhinhos brilhantes, aquelas faces iluminadas, aqueles ‘dentinhas de leite’ – ou a falta de alguns destes dentinhos – à mostra... não tem como não sentir saudade da criança que foi ou, quiçá, da criança que ainda o seja. Não há como não sentir no ar essa incomensurável nuvem de esperança, essa avassaladora força/beleza do ser em seu estado tão puro, tão sensível, tão honesto.

Em cena vemos a diversidade da criação teatral brasileira voltada a este específico espectador. Suas mais distintas formas de pensar/agir antes, durante e depois da encenação propriamente dita – aqui me refiro aos ‘fazedores’ de teatro. Resulta numa empolgante explosão de cores, formas, falas, pulsações, questionamentos, encantamentos, saberes regionais e/ou universais, em diálogo franco, verdadeiro, horizontal com nossas crianças, portanto, conosco. Respeitando e reconhecendo o espectador criança ou adolescente como um ser em si, completo e complexo, superlativo em sua plenitude ou não. Com suas coragens, certezas, espertezas e espíritos aventureiros, mas também com seus medos, angústias, contradições, enfim, um ser.

O FENATIB é mais do que mais um evento cultural. É um destes fenômenos que possuem a capacidade de reafirmar no recôndito





mais íntimo de cada um de nós, adultos, a crença na arte enquanto saída, enquanto alternativa à estupidez e violência vigentes, enquanto possibilidade de redenção nestes tempos abstrusos onde reinam o julgamento prévio, a falta de empatia e a intolerância. Como nos ensina Brecht:

“Que tempos são estes, em que
é quase um delito
falar de coisas inocentes.
Pois implica silenciar tantos horrores!”

(Bertolt Brecht em “Aos que vierem depois de nós”, tradução de
Manuel Bandeira)

Que este encontro seja sempre possível, sempre viável, sempre responsável pela propagação do mais amplo conceito de liberdade. Que as crianças possam ter garantidos seus direitos à cultura, educação, enfim, cidadania através da responsabilidade de adultos que não queiram arbitrariamente interferir em sua formação, aprendizado, que não queiram jamais impor qualquer ‘lógica extremista’ que venha ferir a fruição de cada obra em sua natureza e totalidade. Afinal, todos os temas podem (e devem) ser apresentados às crianças tomando-se sempre o cuidado com relação à forma como são abordados. Em entrevista concedida ao Jornal Vertente, Ilo Krugli disse: *“É evidente que existem temas fora do alcance no sentido da identificação. Às vezes os críticos falam que um determinado espetáculo é ótimo, mas perguntam se a criança realmente consegue entender. Sugiro que esses críticos se remetam a sua própria infância e lembrem do que os adultos pensavam que a gente entendia e o que a gente podia entender na realidade. É claro que há temáticas que despertam interesse na criança. Mas temas como o amor, a liberdade e seus opostos – o ódio, o autoritarismo – fazem parte do universo da criança, do ser humano. E essa compreensão não têm nada a ver com o uso de uma linguagem simplória.”*

É bom lembrarmos que para além de temáticas, as obras apresentadas no FENATIB esmeram-se na incessante busca de rigor, precisão e apuro tanto técnico quanto estético, o que pressupõe um extremo respeito para com aqueles a quem se destina o espetáculo.

A cada nova edição, novas emoções, novos diálogos, novos encontros – ou ainda reencontros, novos olhares e pensares acerca da infância e sua urgente, necessária, imprescindível presença, existência, resistência.

Que novos FENATIBs sempre mantenham acesa a chama da pesquisa, da descoberta, da incrível e tão poética noção de liberdade a qual só mesmo o ser criança consegue/merece alcançar.

Na ânsia de aprender/viver mais, aguardamos, afortunados que somos, por sua próxima edição.

Vozes de Abrigo

Dia 13 de Abril – Sexta-Feira

Espetáculo: Vozes de Abrigo - Cia Laica – Curitiba - PR

Autoria: Fábio Nunes Medeiros

Direção: Fábio Nunes Medeiros

Faixa Etária: A partir de 8 anos

Horários: 9h / 15h

Duração do Espetáculo: 60 minutos

Local: Auditório Willy Sievert – Teatro Carlos Gomes



@Gi Nicaretta

Sinopse: A montagem tem como tema central histórias fictícias e reais de crianças de abrigos. Trata-se de uma coleção de histórias duras que foram convertidas em metáforas e sonhos para que pudessem vir a público. Além dessa fonte temática do abrigo enquanto instituição, há também histórias que contam situações de acolhimento que não necessariamente estejam vinculados à instituição. A encenação tem como base conceptiva as linguagens do teatro de animação e do musical, partindo da premissa de que o teatro de animação é uma expressão direta da percepção da criança e o canto como uma linguagem que atravessa vários sentidos, tanto no sentido literal quanto metafórico.



A Festa do Pijama



ESPETÁCULOS

Dia 13 de Abril – Sexta-Feira

Espetáculo: A Festa do Pijama – Grupo Oriundo de Teatro

- Belo Horizonte – MG

Autoria: Antonio Hildebrando

Direção: Anna Campos e Antonio Hildebrando

Faixa Etária: A partir de 4 anos

Horários: 15h30 / 19h30

Duração do Espetáculo: 50 minutos

Local: Auditório Heinz Geyer – Teatro Carlos Gomes



Sinopse: Infanto-juvenil que agrada também ao público adulto, “A Festa do Pijama” é uma grande celebração ao mundo da criança, povoado por brincadeiras, disputas, histórias e estados emocionais todos próprios do universo infantil como a pirraça e o medo de assombração. Tudo revelado e vivenciado por atores em cena e com trilha sonora executada ao vivo.

Fadas

Dia 14 de Abril – Sábado

Espectáculo: Fadas – EssaÉ Cia – Joinville - SC

Autoria: Livremente inspirado no conto "As fadas" de Charles Perrault

Direção: Paulo M. Fontes

Faixa Etária: 7 anos

Horários: 10h / 15h30 / 19h30

Duração do Espectáculo: 40 minutos

Local: Auditório Willy Sievert – Teatro Carlos Gomes



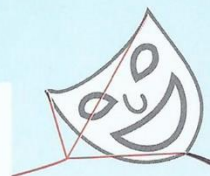
ESPECTÁCULOS

Sinopse: Livremente inspirado no conto "As Fadas" de Charles Perrault, o espetáculo conta a história de uma menina que é recompensada com um dom de expelir pedras preciosas e diamantes através de suas doces palavras.

O espetáculo fala de julgamentos, escolhas, sonhos e as dificuldades que podemos encontrar ao longo dos caminhos. Apropriando-se da linguagem do teatro de objetos, Fadas apresenta um pouco do sonho de cada um.



Bolha Luminosa - O Marujo e a Tempestade



ESPETÁCULOS

14, 15 e 16 de Abril – Sábado, Domingo e Segunda-Feira
Espetáculo: Bolha Luminosa – O Marujo e a Tempestade -
Cia Teatro Lumbra - Porto Alegre – RS
Autoria: Alexandre Fávero
Direção: Alexandre Fávero
Faixa Etária: Livre
Horário: 20h
Duração do Espetáculo: 60 minutos
Local: Praça do Teatro Carlos Gomes



Sinopse: A performance Bolha Luminosa estreou em 2005, em Curitiba/PR e faz parte das dinâmicas experimentais da Cia Teatro Lumbra, utilizando diferentes linguagens para difundir o teatro de sombras e fomentar a busca de novas ferramentas originais de projeção. O público assiste a uma história de um jovem marujo que chega em um porto e conhece uma moça. Os dois se apaixonam. Quando o marujo segue viagem, é pego de surpresa por uma tempestade. A moça, pressentindo o perigo, vai ao encontro dele. Para que o amado seja salvo, um mistério deverá ser revelado. Como testemunhas, apenas a lua cheia e todo o público convidado. É uma atividade para se ver, entrar e brincar.

Acampatório

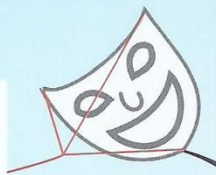
Dia 15 de Abril – Domingo
Espetáculo: Acampatório – Cia Truks - São Paulo - SP
Autoria: Henrique Sitchin
Direção: Henrique Sitchin
Faixa Etária: A partir de 3 anos
Horários: 10h / 15h30 / 19h30
Duração do Espetáculo: 50 minutos
Local: Auditório Willy Sievert – Teatro Carlos Gomes



Sinopse: A peça completa a “trilogia” SONHATÓRIO – CONSTRUTÓRIO – ACAMPATÓRIO, em mais uma incursão da Cia Truks no interessantíssimo universo do TEATRO DE OBJETOS, em que coisas de uso diário são transformadas em personagens da trama. Desta vez, os três divertidos e criativos amigos partem para uma empolgante aventura: vão acampar em terras desconhecidas! Entram em cena com as suas mochilas superequipadas e abrem as portas para a imaginação. Passarão o dia vivendo as mais malucas situações, tais como uma frustrada pescaria, um engraçado piquenique, com direito a uma empolgante luta contra um exército de formigas, arrepiantes histórias “de terror” em volta da fogueira, entre outras passagens repletas de diversão, bom humor e até mesmo ilusionismo.



Boquinha... E assim surgiu o Mundo



ESPETÁCULOS

Dia 16 de Abril – Segunda-Feira
Espetáculo: “Boquinha...E assim surgiu o Mundo” -
Coletivo Preto - Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Lázaro Ramos
Direção: Lázaro Ramos e Susana Nascimento
Faixa Etária: Livre
Horários: 9h / 15h / 19h30
Duração do Espetáculo: 40 minutos
Local: Auditório Willy Sievert – Teatro Carlos Gomes



Sinopse: “Boquinha... E Assim Surgiu O Mundo” une teatro, circo e música para falar sobre o surgimento do mundo segundo diferentes culturas. O espetáculo se passa no sótão da casa do menino João Vicente, onde ele encontra uma caixa com as pesquisas de seu avô escritor. Através dessas pesquisas, João Vicente e Boquinha, um pequeno ser feito de dobraduras de papel, viajam pelas culturas cristã, africana, chinesa, pela cultura dos índios brasileiros e pela ciência, para tentar entender como o mundo foi criado.

Fim?

Dia 17 de Abril – Terça-Feira
Espetáculo: – Fim? – Grupo Esparrama - São Paulo – SP
Autoria: Grupo Esparrama
Direção: Iarlei Rangel
Faixa Etária: 5 anos
Horários: 9h / 15h / 19h30
Duração do Espetáculo: 50 minutos
Local: Auditório Heinz Geyer – Teatro Carlos Gomes

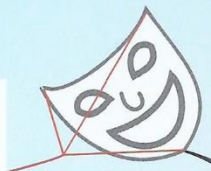


Sinopse: O mundo acabou. Tudo está destruído e só sobraram lixões, campos de guerra, estranhos muros, restos lamacentos de um rio doce e... Duas baratas: Beatriti e Margueriti que, juntas, comemoram este fim. Elas acreditam que agora o mundo será apenas das baratas. Mas o que elas não sabem é que outros dois seres esquisitos e muito atrapalhados também sobreviveram: os palhaços Batatinha e Nerdolino, que agora perambulam pelo mundo com um mapa, uma semente e muita esperança.

Empenhados em encontrar um novo começo para a humanidade, eles não desconfiam que estão sendo observados pelas baratas, que criarão divertidas armadilhas para “ajudá-los” a entender que o mundo delas é bem melhor sem eles... Será o Fim?



Exemplos de Bastião



ESPETÁCULOS

Dia 17 de Abril – Terça-Feira – 15h30 - Praça do Teatro Carlos Gomes

Dia 18 de Abril – Quarta-Feira – 15h30 - Casa Lar São Simeão

Dia 19 de Abril – Quinta-Feira – 9h e 15h – Indaial – EBM Encano Baixo Rudolfo Alfarth - Indaial - SC

Espectáculo: “Exemplos de Bastião” - Mamulengo Sem Fronteiras - Brasília – DF;

Autoria: Walter Cedro

Direção: Walter Cedro

Faixa Etária: 3 anos

Duração do Espectáculo: 50 minutos



Sinopse: As Brincadeiras de Teatro de Bonecos popular do nordeste propõe um espetáculo vibrante que se utiliza de diversas linguagens das brincadeiras do Mamulengos, Babau, Cassimiro coco e outros nomes, levar aos palcos, ruas, praças e todas as idade de públicos a magia espetacular dos bonecos e brincantes do Mamulengo Sem Fronteiras. No espetáculo exemplos de Bastião grupo retrata a dramática e brilhante história do herói Bastião um Palhaço de folia de reis que se mete em grandes confusões com o capitão João redondo e até bichos do Além para casar-se com a linda e maravilhosa Rosinha do Bole Bole. Para finalizar a brincadeira, além do casamento de Bastião com a Rosinha temos um batizado que se transforma em uma grande festa embalada pela música ao vivo e brincantes e pelo o público presente.

Mororó e a Vaquinha

Dia 19 de Abril – Quinta-Feira

Espectáculo: Mororó e a Vaquinha – Mororó Cia. de Teatro - Campina Grande – PB

Autoria: Simão Cunha

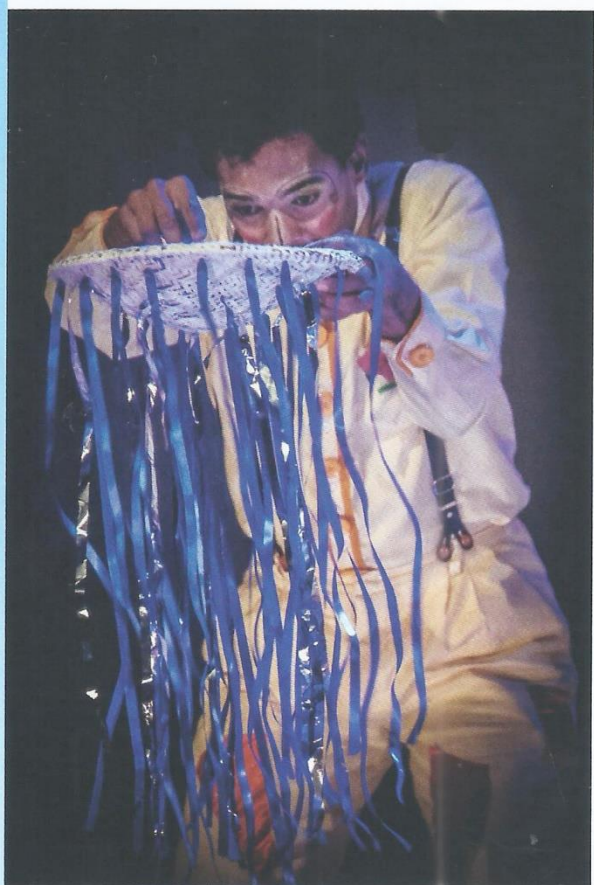
Direção: Simão Cunha

Faixa Etária: A partir 4 anos

Horários: 9h / 15h / 19h30

Duração do Espectáculo: 45 minutos

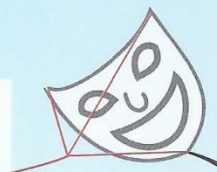
Local: Auditório Willy Sievert – Teatro Carlos Gomes



Sinopse: Inspirados na sabedoria das lendas indígenas e na cultura popular nordestina, apresentamos o espetáculo “Mororó e a Vaquinha”. Mororó ou Pata de Vaca é uma árvore do Cariri do Brasil e, na nossa história, Mororó é um índio que tem uma vaquinha de patas mágicas, chamada Tutuia. Mororó e Tutuia conhecem Antônio Manoel Martins, um homem branco que lhes propõe algo que mudará suas vidas. O que será que um indiozinho tem em comum com a árvore Pata de Vaca?



O Maior Menor Espetáculo da Terra



ESPETÁCULOS

Dia 20 de Abril – Sexta-Feira

Espectáculo: O Maior Menor Espetáculo da Terra – ETC e Tal

Autoria: Alvaro Assad e Melissa Teles-Lôbo

Direção: Alvaro Assad

Faixa Etária: A partir de 5 anos

Horários: 9h / 15h / 19h30

Duração do Espetáculo: 50 minutos

Local: Auditório Willy Sievert – Teatro Carlos Gomes



Sinopse: Conhecido nacional e internacionalmente pelos seus espetáculos de fala de humor ácido e uso da mímica como expressão gestual impactante, o grupo carioca “Centro Teatral e Etc e Tal” (Alvaro Assad, Marcio Moura e Melissa Teles-Lôbo) traz para o público seu mais novo espetáculo onde todas as técnicas de ilusão, histrionismo, pantomima e claro o seu rigor estético apurado transformam este encontro em “O MAIOR MENOR ESPETÁCULO DA TERRA”. Um espetáculo onde um GRANDE mínimo NOVÍSSIMO e compacto CIRCO DE PULGAS é montado. Sim, sim... Venham, venham todos e preparem-se para assistir sobre o comando de um inusitado trio cômico ao menor ser da Terra !!! A PULGA. Da China Pun Ching Oo a pulga Funâmbula, da Argentina PulGardel a pulga bala; da Oceania as lindas pulgas gêmeas trapezistas Pulg Lee e Pilg Luu e dentre tantas outras uma inimaginável pulga indomável da floresta do Zimbábue! Todas elas com talentos arrebatadores e incrivelmente trabalhados por um trio de cômicos Mestres de Cerimônias, conduzindo o público a ver o que não pode ser visto e imaginar um extraordinário mundo mambembe em miniatura.

O Tapete de Maria

Dia 17 de Abril – Terça-Feira

Espectáculo: O Tapete de Maria – Grupo K Teatro – Blumenau - SC

Autoria: Simone CosacNaify Adaptação do texto: Nicoli Pereira

Direção: Nicoli Pereira

Faixa Etária: A partir de 2 anos

Horários: 9h30 e 15h30

Duração do Espectáculo: 40 minutos

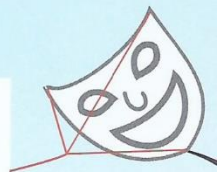
Local: Auditório Willy Sievert – Teatro Carlos Gomes



Sinopse: Maria e Stéfano amaram-se à primeira vista e jurando amor eterno, casaram-se. Todos os habitantes da cidade admiravam o amor do casal. Porém, os jovens apaixonados foram separados subitamente por uma guerra. Stéfano devia partir e a sina de Maria era esperar. Os anos se passaram e um belo dia Maria teve uma ideia: tecer um grande tapete com as cores do arco-íris para, através do céu, encontrar Stéfano. Será o tapete mágico? Ela conseguirá rever seu grande amor? As respostas para essas perguntas estão entrelaçadas nesta delicada história sobre fé, amor e solidariedade em tempos de chumbo. Uma história de amor à moda antiga...



Um Sonho



ESPETÁCULOS

Dia 17 de Abril – Terça-Feira – 19h - Auditório Willy Sievert
– Teatro Carlos Gomes

Dia 18 de Abril – Quarta-Feira – 9h30 - EBM Anita
Garibaldi

Espectáculo: Um Sonho

Autoria: Detalhe Teatro

Direção: Coletiva

Faixa Etária: A partir de 11 anos

Duração do Espectáculo: 45 minutos



Sinopse: De modo expressionista e com um tom de comicidade a peça “Um Sonho” retrata situações vividas dentro de um ambiente familiar não muito sadio, trazendo à cena situações de exploração do trabalho infantil na família, abuso de álcool e outros conflitos inerentes a essas realidades. Nesse contexto, “Um Sonho” propõe as resoluções dos conflitos com soluções encontradas dentro da própria estrutura desta familiar.

A mulher que matou os peixes

Dia 18 de Abril – Quarta-Feira

Espetáculo: A mulher que matou os peixes – ATeliê

VoadOR - Salvador – BA

Autoria: Clarice Lispector

Direção: Djalma Thürler

Faixa Etária: A partir de 2 anos

Horários: 9h / 15h / 19h30

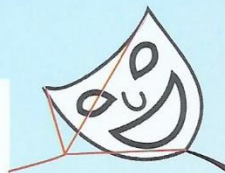
Duração do Espetáculo: 60 minutos

Local: Auditório Willy Sievert – Teatro Carlos Gomes



Sinopse: “A mulher que matou os peixes – uma pop-bossa samba ‘n roll” conta a história de um crime, a morte de dois peixes vermelhinhos, mas tudo narrado em um jogo delicioso e de extrema sensibilidade para concluir que a falha, o lapso, o erro e o esquecimento são inerentes a todos nós, homens e mulheres. A partir do original de Clarice Lispector, a encenação ganha roupagem de um pequeno musical e apresenta a cantora Maira Lins, que nos convida a pensar no movimento da própria vida que é composto de alegrias e tristezas, perdas e ganhos, idas e vindas.

Brincando com Lixo



ESPETÁCULOS

Dia 16 de Abril – Segunda-Feira – 9h - EBM Conselheiro Mafra – Caic Velha

Dia 19 de Abril – Quinta-Feira 9h30 - Espaço Elfy Eggert – Fundação Cultural

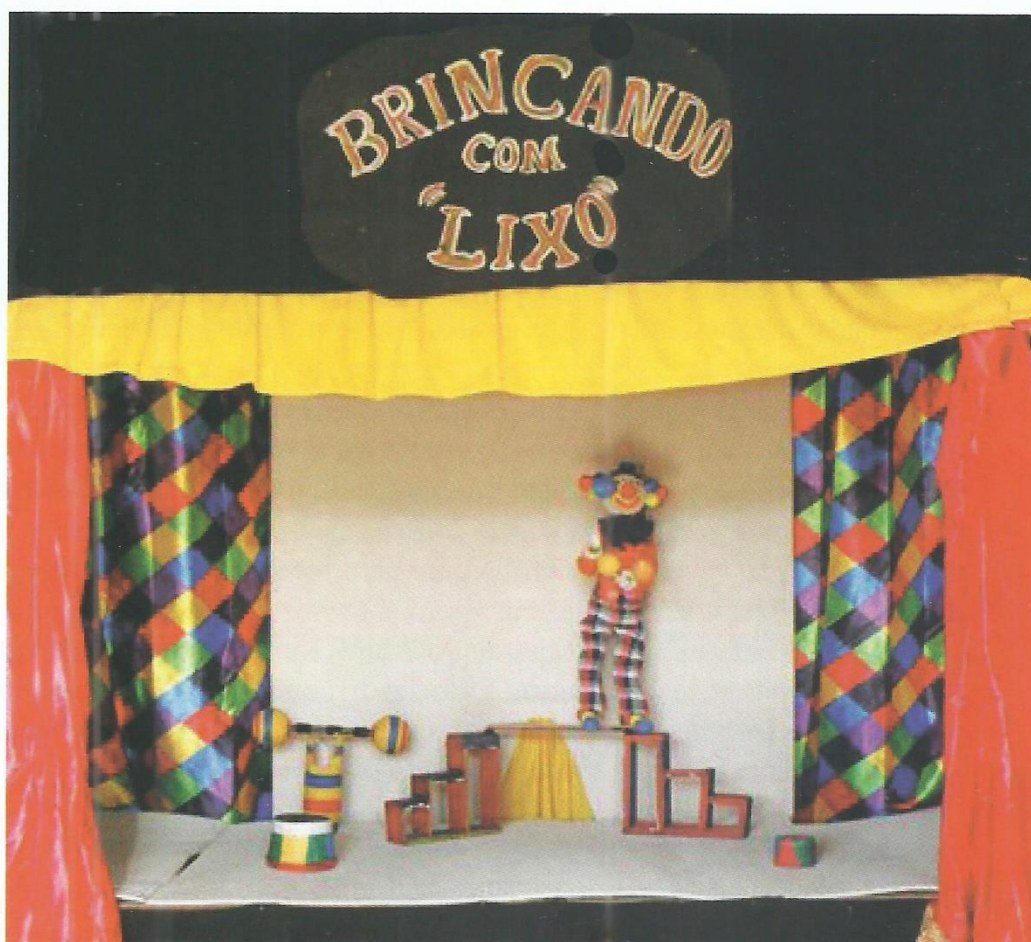
Espectáculo: Brincando com Lixo

Autoria: Beto Malabares

Direção: Beto Malabares

Faixa Etária: A partir de 5 anos

Duração do Espectáculo: 40 minutos



Sinopse: É um espetáculo de marionetes que remete a arte circense. Os bonecos são feitos com diversos materiais reciclados e se divertem fazendo acrobacias no balanço, demonstração de equilíbrio e malabarismo.

“A Mulher que Matou os Peixes” encanta e emociona crianças de todas as idades



O espetáculo “A Mulher que Matou os Peixes”, com texto de Clarice Lispector e trilha sonora retirada da “Arca de Noé”, de Vinícius de Moraes, encantou o público infantil que compareceu ao Teatro Carlos Gomes durante o 21º Fenatib.

Trata-se de um monólogo brilhantemente interpretado pela atriz Maira Lins, que tem uma presença de palco fascinante; pois, além de narrar a história, também canta, dança e ainda encontra energia para circular pela plateia interagindo com as crianças.

O espetáculo é primoroso não apenas pela performance da atriz, mas também por conta do cenário, efeitos sonoros e de iluminação.

A maior parte do público, com faixa etária entre 10 e 14 anos, foi formada por alunos da escola João Francisco Fronza. Fernanda, do 5º ano, Fernanda K e Andrew, ambos do 7º, se mostravam ansiosos pelo início do espetáculo e, ao final se mostraram emocionados e felizes com a mensagem de perdão transmitida durante o espetáculo.

Eles estavam acompanhados pela professora Rosani M. Reif, que coordena, na própria escola, o grupo “Contadores de História”, composto por aproximadamente 20 crianças. Ela explicou que são adaptados textos clássicos infantis para serem encenados pelos alunos, despertando o interesse pela arte.

Por sua vez, ao fim do espetáculo, Maira Lins também se mostrava feliz e recompensada. Ela elogiou a função do Fenatib em “formar plateia e desenvolver o senso crítico das crianças”, além disto se surpreendeu por se apresentar em um teatro lotado logo às 9h00 da manhã.

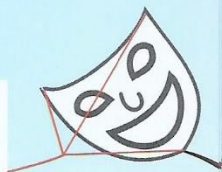
“ACAMPATÓRIO”, bom exemplo de teatro de sombras

Gabriel Sitchin, ator da Cia. Trucks, de São Paulo, é um dos protagonistas da peça “Acampatório”, que apresenta um espetáculo baseado em objetos de uso diário e na utilização de recursos de luz e sombras.

De acordo com ele, a intenção do grupo é transformar os objetos através de um novo olhar, fazer com que as pessoas vejam além da materialidade dos elementos que compõem a cena, sejam um machado, um bule ou um martelo.

A intenção é utilizar os efeitos de luz



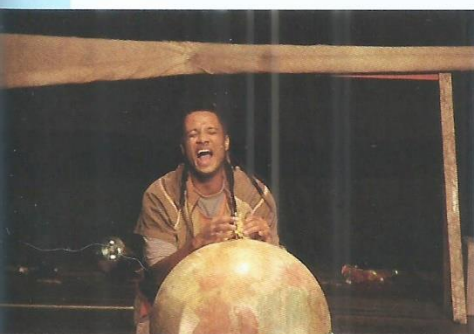


para estimular a sensibilidade das crianças através do simbólico e das impressões que podem ser provocadas por todo o espectro luminoso, que vai da ausência total ao branco absoluto, viajando por todo o arco-íris.

A intenção do grupo é “viajar dentro do que já existe”, utilizando elementos cênicos de baixo custo, mas de alto impacto para as crianças. Os integrantes do grupo afirmam que o mais importante “é que todos estejam sempre prontos para entrar em cena”.

Além disso, ressaltam a preocupação de manter o ritmo do espetáculo, de modo que as crianças estejam sempre atentas ao palco e não tenham a atenção desviada.

Peça “Boquinha... E assim surgiu o Mundo” leva a reflexões sobre o Gênesis



Escrito por Lázaro Ramos e dirigido por Susana Nascimento e pelo próprio autor, este espetáculo protagonizado por Orlando Caldeira fala sobre o surgimento do mundo sob a visão de diferentes culturas – cristã, africana, indígena e chinesa – e pelo pragmatismo científico, também.

A performance de Caldeira é fantástica. Com seu estilo que mescla o circense e o dramático, ele consegue manter a atenção da criançada do início ao fim do espetáculo, mesmo colocando questões existenciais bem complicadas propostas pelo roteiro original como, por exemplo: “– tudo pode ser explicado pela Ciência”?

Embora a plateia fosse muito jovem (havia crianças de 2 a 5 anos de idade) todos se divertiram com a apresentação. As respostas das crianças sobre a peça foram as mais diversas possíveis: “– achava que ia ver o Picachu”, disse Júlio, de 3 anos. Brenda, da mesma idade, afirmava, ansiosa, antes do espetáculo que a expectativa era “legal”, dizendo, ainda, que era a primeira vez que vinha ao teatro. A mesma esperança estava no coração de Heloísa, que também frequentava o teatro pela primeira vez.

Os pais elogiavam a iniciativa dos organizadores do festival e das escolas de estimularem a linguagem artística e o espírito de criação.

A plateia foi formada por alunos do CEI Osvaldo Deschamps e Osvaldo Burger.

Fim? – “Esparrama” especula sobre o fim do mundo e a guerra entre homens e baratas

Dirigido por Iarlei Rangel e apresentado pelos atores Kleber Brianez e Rani Guerra, este espetáculo do Grupo Esparrama, de São Paulo, questiona o “fim do mundo” a partir de uma única dupla de palhaços remanescente da humanidade e outra dupla de baratas.

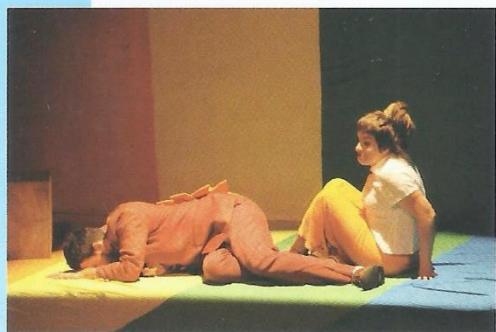
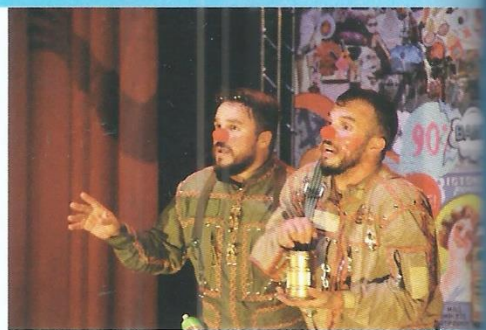
Durante a peça, as baratas Beatritti e Margueriti comemoram o fato de, agora, serem as proprietárias do planeta, sem saber que os palhaços Batatinha e Nerdolino também sobreviveram.

De acordo com o diretor Iarlei Rangel, o maior desafio do texto foi fazer a inversão de papéis entre baratas e humanos, fazer a “tradução de assuntos complexos para o universo infantil”.

O roteiro da peça viaja pelos diversos “fins de mundo” aceitos pela sociedade atual, pinçando elementos que passam da mitologia grega a valores cristãos.

Além das belas performances dos dois atores – que hora são homens e minutos depois, por conta de figurinos criativos, são baratas – “Fim?” coloca em pauta temas atualíssimos, como a destruição da natureza provocada pelo homem e citam, por exemplo, o desastre de Mariana (MG), quando uma barragem se rompeu arrasando a cidade inteira.

Contando com uma sonoplastia muito boa, o espetáculo prendeu a atenção das crianças durante os seus 50 minutos de duração. Numa plateia ansiosa e empolgada, as reações foram as mais diversas, embora primitivas. Esther, de 3 anos de idade, disse que se só restassem ela e baratas no mundo, “batia nelas”. Por sua vez, Pedro, da mesma idade, afirmou: “– eu ia jogar no mato!”.



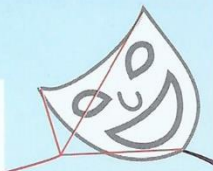
Grupo “K Teatro” reproduz história de amor em “O Tapete de Maria”

Com texto original de Simone Cosac Naify, e adaptado e dirigido por Nicoli Pereira, “O Tapete de Maria” é uma peça com duração de apenas 40 minutos que narra uma história de amor de dois jovens apaixonados obrigados a se separarem em função de uma guerra.

O espetáculo, de linguagem simples, pode ser compreendido por crianças a partir dos dois anos de idade. A guerra faz com que o casal se afaste por longo tempo. Enquanto Stefano luta e guerreia, Maria se submete a esperá-lo, até que lhe vem a ideia de tecer um longo tapete com as cores do arco-íris para encontrar Stefano através do céu.

História de amor à moda antiga, que remete ao conceito do ‘tapete mágico’, esta delicada narrativa trata de questões profundas como a fé, o amor e a solidariedade em tempos difíceis.





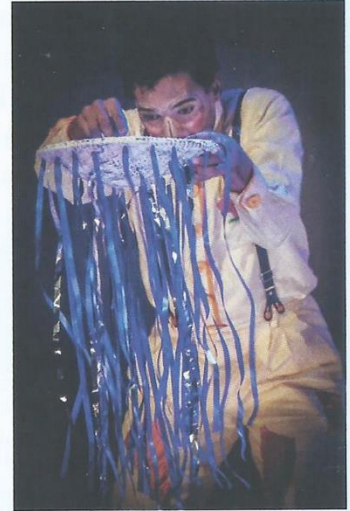
“Mororó e a Vaquinha” trata de lendas indígenas

O grupo Mororó de Teatro, de Campina Grande (PB), apresentou na quinta-feira (19/04), no teatro Carlos Gomes, em Blumenau, a peça “Mororó e a Vaquinha”. O texto trata da amizade entre um aventureiro indiozinho Cariri e uma vaquinha chamada Tutuia que possui patas mágicas, pois por onde anda surgem árvores.

A peça, escrita e dirigida por Simão Cunha, tem a duração de 45 minutos e é indicada para crianças a partir dos 4 anos de idade. O espetáculo foi assistido pelos alunos do CEI Walter Rosemann Fidélis e de acordo com a diretora da escola, Maria Janete Schmitt, durante toda a semana as crianças se mostraram felizes e ansiosas em participar do evento. Ela disse, ainda, que a participação enriquece o repertório cultural dos alunos, pois permite a realização de uma troca significativa, permitindo, por exemplo, que as crianças de Santa Catarina conheçam a cultura nordestina.

A escola participou de mais da metade dos “Fenatibs” e a diretora da escola afirma que a intenção é continuar participando, posto que o teatro possibilita o acesso a diversas linguagens.

Quanto ao final do espetáculo, fica reservada uma surpresa para a plateia, pois a chegada de um homem branco, Antônio Manoel Martins, altera a trajetória de Mororó e de Tutuia. A plateia infantil ficou satisfeita com o desfecho da peça, que apesar de momentos dramáticos, guarda uma mensagem de esperança.



Grupo “Etc e Tal”, do Rio de Janeiro, fecha o 21o. Fenatib com chave de ouro

O grupo “Etc e Tal”, apresentou nesta sexta-feira, 20/04, no Teatro Carlos Gomes, o espetáculo “O Maior Menor Espetáculo da Terra”. Escrita, dirigida e encenada pela dupla Melissa Teles-Lobo e Álvaro Assad, a peça também conta com a excelente participação do ator Márcio Moura.

Durante os 50 minutos de performance, este trio cômico conseguiu entreter e fascinar a plateia formada por alunos da EBM Francisco Lanser e da Escola Almirante Tamandaré, ambas de Blumenau.

A Cia. Teatral atua há 25 anos e nesta peça conta as histórias de improváveis “circos de pulgas” que haveriam ao redor do planeta, da China ao Zimbábue, passando também pela Oceania e Argentina, numa lúdica lição de geografia.

Além da performance espetacular dos atores, os ótimos efeitos de luz e a excelente



sonoplastia mantém a atenção e o interesse da meninada durante toda a apresentação.

Ao fim do espetáculo, Márcio Moura agradeceu a presença das crianças e a dedicação das “incansáveis professoras”.

Em seguida, durante uma oficina em que se debateu o espetáculo, Álvaro Assad lembrou que o teatro de pulgas teve origem no século XVIII. Disse, ainda, que além do caráter diversional, esta peça também traz outras referências educativas para as crianças, como os conceitos físicos e biológicos de peso e força.

A plateia, formada por crianças de 6 a 7 anos adorou, especialmente quando Álvaro passeou por entre o público exibindo uma caixinha onde, supostamente, estaria uma das pulgas. A menina Luísa, da Francisco Lanser, afirmou ter ficado “com um pouco de medo”, mas Richard e Karina, da Almirante Tamandaré, disseram ter gostado de ter um contato mais próximo com o ator. “Gostei de ver ele de perto”, disse Karina

“Vozes de Abrigo”, da Cia. Laica, abriu o 21º Fenatib

A abertura do 21º Fenatib, com a apresentação da peça “Vozes de Abrigo”, da Cia. Laica, de Curitiba, emocionou e levou a plateia infantil e adolescente a reflexões importantes. O espetáculo foi apresentado no auditório Willy Sievert, do teatro Carlos Gomes.



A peça tem como tema histórias reais ou fictícias de crianças que, por motivos diversos, vivem em abrigos. O texto exhibe a dura realidade de pessoas ainda em formação que vivem em situações de amparo e acolhimento, mesmo que não sejam em entidades institucionais.

Escrito e dirigido por Fábio Nunes Medeiros, o espetáculo reúne técnicas de animação e canto, estimulando vários sentidos e

instigando as crianças a pensarem que existem outras realidades além daquelas que vivem no conforto de suas próprias casas ou escolas.

De acordo com o diretor, “a Companhia surgiu em 2015 com o objetivo de investigar e experimentar técnicas e estéticas da arte da animação (teatro de animação e cinema de animação), para obter esse caráter híbrido. Assim, o grupo tem como motriz investigar as dramaturgias da cena, entendendo que a mesma não está apenas na palavra, mas em toda produção de sentido que emerge da cena, como a imagem e música”.

Reações da plateia - Nas opiniões de Maria Eduarda, Maria Regina e Ana Carolina, todas com 9 anos de idade, da Escola Lauro Muller, de Blumenau, acompanhar o espetáculo foi uma experiência “muito legal”, e teve “muita emoção”. Perguntadas como reagiriam se o conteúdo da peça fosse muito mais triste, uma delas respondeu: “- a gente ia chorar!”



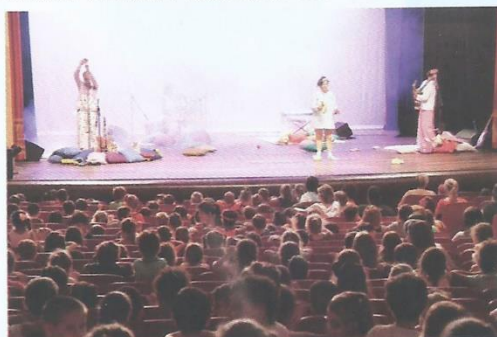


“A Festa do Pijama” – Fruto do trabalho do grupo “Oriundo de Teatro”, de Belo Horizonte (MG), é uma peça que relata diversas disputas infantis que podem ser transportadas para o universo adulto: disputas, pirraças, medo de assombrações. Enfim, os dramas humanos que vivemos desde o instante em que nascemos até o instante final.

Um detalhe importante desta peça é que a trilha sonora é executada ao vivo, fator que a torna mais próxima da pele, do ouvido e do coração, e a faz ainda mais humana.

Sobre este aspecto de humanidade, a diretora Anna Campos afirma que “as dificuldades encontradas pelo caminho são enormes. A questão financeira costuma estar sempre em pauta. Apesar disto, as conquistas sempre são mais gostosas. Cada ano de sobrevivência é mais um ano de resistência. E nadar contra a corrente pode ser cansativo, mas por vezes é compensador. É a sensação de continuar vivo”, conclui.

Apesar de ser destinada ao público infantil, “A Festa do Pijama” pode agradar a adultos, também. Pois os temas tratados envolvem sentimentos que podem se prolongar por toda a vida.



Brincando com o Lixo

Neste 21º Fenatib, Beto Malabares e sua esposa Rosinha apresentaram ao público infanto-juvenil que compareceu ao evento um espetáculo bem peculiar; pois, mesmo sem a utilização de palavras, eles conseguiram transmitir uma mensagem ecológica muito importante, relativa à reutilização de objetos para fins práticos e lúdicos.

As crianças que assistiram ao espetáculo acabaram por compreender que nem tudo o que parece lixo é realmente lixo, coisa descartável. Ao final do espetáculo, ficou claro para eles que o reaproveitamento de materiais gera economia para os bolsos, mais saúde para o planeta e até mesmo diversão.

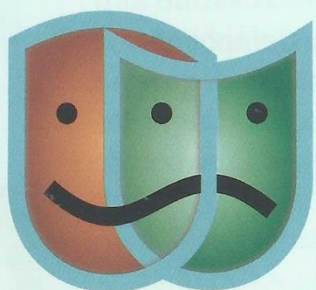
O ponto central do espetáculo tem esta proposta de estimular a motricidade, a imaginação e o respeito ao meio ambiente, conta com personagens cativantes e um enredo repleto de fantasias, valorizando a utilização de vários objetos que geralmente e cotidianamente são descartados como se não pudessem ter mais nenhuma utilidade.

A arte circense é mostrada através de cenários e bonecos confeccionados com materiais reciclados. Pontuada pela música – e sem a utilização da linguagem verbal –, a peça conscientiza o espectador sobre a importância da reciclagem para o meio ambiente.

“Brincando com o Lixo” acaba por representar uma verdadeira aula de cidadania.



MINISTÉRIO DA
CULTURA Apresenta



SEMINÁRIO DE ESTUDOS SOBRE TEATRO PARA CRIANÇAS E JOVENS

Dramaturgias

13, 14 e 15 de abril | 2018
Teatro Carlos Gomes
Blumenau | SC

Gratuito

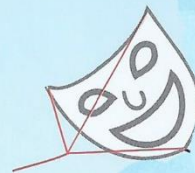
Objetivos

Aprofundar o conhecimento sobre diferentes abordagens e concepções de dramaturgia;
Refletir sobre as dramaturgias dos espetáculos cênicos para crianças e jovens;
Conhecer práticas artísticas e escritas dramáticas renovadoras no contexto do teatro para crianças e jovens

Dramaturgias do Teatro para Crianças e Jovens

As discussões sobre dramaturgia pautadas pela polarização texto-imagem, pensadas principalmente numa perspectiva dicotômica, já não animam as reflexões de grande parte dos encenadores e estudiosos do tema. Ao escolher Dramaturgias como eixo central das reflexões, o que se pretende é contemplar o estudo do tema em seus diferentes aspectos: o texto, o corpo, a luz, o som e o diálogo com outros campos do conhecimento que bem caracterizam a diversidade de propostas de criação de espetáculos para crianças e jovens hoje. Por isso o uso da expressão no plural: dramaturgias. A ideia é pautar as reflexões em torno de perguntas como: O que é a criança? O que é a infância hoje? Por que teatro para crianças? O que caracteriza o teatro dito para crianças? Em que o teatro para crianças se diferencia de outras formas de manifestação cênica? Estas e outras questões ajudarão a refletir sobre a complexidade que envolve a criação de espetáculos para crianças e jovens no Brasil.





CEJA 2018

Programa

Dia 13 | sexta

9h | Abertura do Seminário

9h15 | Apresentação da Revista do FENATIB- Tema: Dramaturgias do Teatro para Crianças e Jovens

9h30 | Palestra: **Criança e infância no Brasil no Século XXI.**

Professora Dra. Gilka Girardelo | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC.

10h15 | **Mediação dos debates**

Professor Dr. Valmor Nini Beltrame | Universidade Estadual de Santa Catarina | Florianópolis | SC.

10h30 | Intervalo

11h | Palestra: **Teatro para crianças e Jovens. O que o diferencia e o caracteriza?**

Professor Me. Luvel Garcia Leyva | Universidade de São Paulo | SP e La Havana | Cuba.

11h45 | **Mediação dos debates** | Professor Dr. Valmor Nini Beltrame.

Universidade Estadual de Santa Catarina | Florianópolis | SC.

Dia 14 | sábado

9h | Palestra: **O texto dramático – Como se constrói? Quem o constrói?**

Professora Dra. Taís Ferreira | Universidade Federal de Pelotas | Pelotas | RS.

9h45 | **Mediação dos debates** | Professor Dr. Antônio Lauro de Oliveira Góes.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro | RJ.

10h15 | Intervalo

10h30 | Palestra: **A transcodificação do texto literários para o texto cênico** | Professor Marcelo Romagnoli | SP

11h15 | **Mediação dos debates** | Professor Dr. Antônio Lauro de Oliveira Góes.

Dia 15 | domingo

9h | Palestra: **O teatro para crianças (em suas perspectivas dramatúrgicas) e suas relações com as outras artes.**

Professora Dra. Melissa Ferreira | Universidade Estadual de Santa Catarina | Florianópolis.

9h45 | **Mediação dos Debates** | Humberto Braga | Profissional das artes cênicas; ex-presidente da Funarte.

10h15 | Intervalo

10h30 | Palestra: **Textos dramáticos pra crianças – Onde buscar? Onde encontrar?**

Professora Dra. Angela de Castro Reis | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro | RJ.

11h15 | **Mediação dos debates** | Humberto Braga | Profissional das artes cênicas; ex-presidente da Funarte.

12h | Encerramento

Coordenação: Maria Teresinha Heimann

Oficina de Teatro Físico (Corpo e interpretação)

Carga horária: 20 horas | Certificado Público a partir de 16 anos | 20 vagas
16 a 20 de abril | 14 às 18h
Teatro Carlos Gomes

Objetivos

A Oficina de teatro terá o caráter de especialização corporal-interpretativo. A Interpretação será nosso destaque. A União de corpo e interpretação, grande dilema dos atores, será trabalhada intensamente durante todos os encontros.

Ministrante: Pamela Duncan^{1r}

Breve currículo: Diretora do Grupo de teatro Físico A peste, Cia urbana de teatro em homenagem a Antonin Artaud-pesquisadora, preparadora de atores. Diretora de teatro –cenógrafa e figurinista. Formada em Teatro pela escola de superior de Artes Cênicas de Nestor Raimond em Buenos Aires. Curso de direção com o diretor argentino Carlos Augusto Fernandes. Dança Moderna, clássica e jazz no Ballet Stagium, São Paulo.

Estudou Mímica com Angel Elizondo, Buenos Aires. Formada pelo instituto de Expressão Corporal de Antoniete de San Martin, Buenos Aires - Licenciatura.

Formação em Comedia Dell'Art com Florent Pelayo, da França. Pantomima e mímica com Nola Rai, Inglaterra. Licenciatura em Ciências Sociais - artes cênicas Buenos Aires. Roteiro de Teatro para o Professor – Técnicas do Teatro como instrumento de Educação Editado pela CENP - Secretaria do Estado da Educação.

Literatura infantil: "A menina que descobriu a noite" Editado pela Ícone "O Minuto Fatal" - Editora Ícone.

Conteúdo

Introdução ao gesto orgânico
Mímica- pantomima
Equilíbrio- desequilíbrio
Relaxamento
Técnica vocal
Idiomas lúdicos
Teatro instantâneo
Introdução à interpretação
Jogos de expressão
Exercícios de interpretação
Leitura dramática
O Ator – Gesto interpretação
Dicção interpretação de texto
Partitura corporal
interpretação de textos

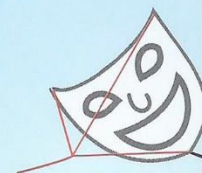
Oficina de Dramaturgia

Carga horária: 20 horas | Certificado Público: professores, diretores e atores | 20 vagas
15 a 17 de abril | 19 às 22h | Teatro Carlos Gomes

Ministrante: Marcelo Romagnoli - é dramaturgo e diretor, atuando nos teatros adulto e infanto-juvenil na cidade de São Paulo desde 1994. Formado em Direção Teatral pela ECA/USP em História da Arte pelo Instituto Lorenzo de Médice em Florença-Itália. Escreve regularmente para crianças e jovens, assinando 21 textos encenados por diversos grupos e elencos, além da Banda Mirim, onde é diretor e autor. Entre os prêmios recebidos, destacam-se da Associação Paulista dos Críticos de Arte APCA 2012 e Coca-Cola FEMSA 2012 de Melhor Texto por "Terremota"; APCA 2010 de Melhor Diretor com o espetáculo "Espoleta", APCA 2008 Melhor Texto e APCA Melhor Espetáculo com "Sapecado". Prêmio Coca-cola Femsa 2008 Melhor Texto com "Sapecado". Prêmio Cooperativa Paulista de Teatro 2008 Melhor Espetáculo "Sapecado". APCA 2004 Melhor Espetáculo Musical "Felizardo" e Prêmio FEMSA 2004 Melhor Espetáculo "Felizardo".

APCA 2002 Melhor Espetáculo Infantil "O Retrato de Janete". Tem cinco livros publicados: "A criança mais velha do mundo" (Panda Books); "Os mundo de Teresa" (Cia das Letras); "Sete textos de teatro para crianças e jovens" (Secretaria de Cultura de SP); "Filosofia da Revolução" (British Council) e "Terremota" (Cia das Letras).





Oficina de Clown

Carga horária: 20 horas | Certificado Público a partir de 14 anos | 20 vagas
16 a 20 de abril | 8 às 12h
Teatro Carlos Gomes

Conteúdo

Introdução à linguagem do palhaço,
Jogos exercícios e improvisação,
Princípios do teatro físico,
Máscaras, exploração de personagens animais
e composição de personagens diversos.

Ministrante: James Beck – Ator, diretor,
professor de teatro da Cia Carona de Teatro,
Bacharel e Licenciado em Interpretação
Teatral - FURB Pós Graduado em Educação.

Oficina de Malabares

Carga horária: 20 horas | Certificado Público a partir de 10 anos | 20 vagas
16 a 20 de abril | 14 às 18h
Fundação Cultural de Blumenau

Ministrantes: Beto Malabares e Rosinha Walter. O Grupo Beto Malabares surgiu em 2002, quando participou da montagem do espetáculo, O Incrível Ladrão de Calcinhas, construindo a estrutura de sustentação de bonecos para o grupo Trip Teatro de Animação. A partir deste trabalho passou a pesquisar sobre a arte de marionetes até 2003. Em 2004, começou a praticar malabares para desenvolver a coordenação motora. Logo depois montou seu espetáculo para apresentar em escolas e festivais. Desde 2005 trabalha com teatro de bonecos e atualmente está em cartaz com o espetáculo Brincando com Lixo, uma proposta que fala sobre reciclagem do lixo, além disso ministra oficinas de malabares e marionetes.

Proposta

Brinquedos criados a partir de materiais reciclados, incentivando a sustentabilidade. O malabarismo proporciona vários benefícios, não somente para o corpo, como também para a mente.

Conteúdo

Demonstração de como confeccionar as bolinhas e as clavas, esta parte é só explicativa, e para construção escolhemos o bastão chinês, por ser de fácil o manuseio e trabalhar o corpo por inteiro.

A oficina se divide em três etapas.

1-Na primeira etapa explicamos como se confecciona o bastão chinês, e cada aluno constrói o seu próprio brinquedo.

2-Na segunda etapa, demonstração e teoria sobre como se manuseia, aquecimento e prática, onde explicamos até cinco truques básicos de malabares.

3-Práticas.





Realização



Apoio



Co-patrocínio



Patrocínio

